

16/12/2002 - 10h44

Mostra "ArteFoto" reúne 61 artistas que usam a foto como meio

FABIO CYPRIANOEnviado especial da **Folha** ao Rio

Em vez de pincéis, as câmaras fotográficas são os instrumentos mais comuns entre os artistas plásticos contemporâneos. Esta é a tese da curadora Ligia Canongia, com a mostra "ArteFoto", que é inaugurada hoje, no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro. "ArteFoto" apresenta obras de 61 artistas em três módulos por ordem cronológica e quatro salas especiais.

O primeiro módulo trata dos anos 40, já que, segundo a curadora, esse foi o período em que os "artistas realizaram experiências mais sistemáticas com fotografias". Dessa época, Canongia selecionou apenas dois artistas: Geraldo de Barros e Athos Bulcão.

O grupo cresce de fato no módulo dos anos 70: são dez artistas, a maioria em atividade, como Antonio Dias, Antonio Manuel e Anna Bella Geiger. "Esse foi o período da experimentação por excelência", diz Canongia.

Já no módulo Momento Atual, há uma explosão de nomes. Grande parte dos artistas contemporâneos utiliza-se da fotografia, caso de Edgard de Souza, com grande produção em objetos escultóricos ou de Marepe, com instalações. "Como o artista contemporâneo tem uma ansiedade de conhecimento muito grande, todas as formas de expressão são válidas. Por isso, a foto tornou-se um dos instrumentos mais comuns", diz Canongia. Mas então, por que a fotografia é privilegiada? "Cada vez mais a arte está perdendo seu fazer artesanal, e soluções ágeis são necessárias. É quando chega o momento do clique", explica.

Dentro da vasta seleção, há um pequeno grupo que trabalha com a fotografia como suporte, caso de Mario Cravo Neto, Vicente de Mello e Cássio Vasconcellos. "Creio que esse grupo tende a aumentar", afirma a curadora.

E, como em toda seleção, há sempre opções polêmicas. Em "ArteFoto" ela talvez ocorra por causa de uma ausência: Sebastião Salgado, o fotógrafo brasileiro mais reconhecido internacionalmente, não foi incluído. "Ele é um elemento polêmico pois trabalha na área fronteira entre arte e fotojornalismo. Depende da sensibilidade de cada curador", diz Canongia.

A mostra apresenta ainda quatro salas especiais. A primeira e mais abrangente é dedicada a Alair Gomes, que comparece com 65 imagens. Segundo a curadora, "o Alair não teve reconhecimento em vida e foi um precursor, pois tem um imenso conjunto com o tema da sexualidade masculina".

Carlos Vergara é outro artista a ganhar uma sala especial. "Ele tem apenas uma experiência com fotografia, uma série com o bloco de carnaval Cacique de Ramos. Decidi apresentá-la pois nunca foi exposto em conjunto, e busquei apresentar obras pouco vistas".

Dentro dessa lógica, a curadora selecionou ainda a série "Negativo Sujo", de Miguel Rio Branco para uma sala especial. Finalmente, a quarta sala coube a Arthur Omar, com a obra "Antropologia da Arte Gloriosa". "É um dos mais importantes trabalhos que mistura várias mídias", diz Canongia.

ARTEFOTO

Curadoria: Ligia Canongia

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil (r. Primeiro de Março, 66, Centro, Rio, tel. 0/xx/21/3808-2020)

Quando: abertura hoje (para convidados); de ter. a dom., das 12h às 20h. Até 28/02/2003

Quanto: grátis

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u29490.shtml>

Copyright Folha Online. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha Online.